

NAS ONDAS DO WAH-WAH

Texto Kleber K. Shima

O *wah-wah*, um dos efeitos mais originais criados para os guitarristas, foi concebido em 1967 por Bradley Plunkett e Lester Kushner, dois engenheiros americanos que trabalhavam para a Warwick Electronics, dona das marcas Thomas Organ e Vox. Foi Kushner quem teve a idéia, mas Plunkett foi o responsável por construir o protótipo inicial. O primeiro pedal *wah-wah* lançado no mercado foi o Vox Clyde McCoy, cujo nome fazia referência ao trompetista americano Clyde McCoy, que desde os anos 30 tocava usando uma técnica de abafar o trompete, criando um efeito semelhante à voz humana.

Quando os primeiros pedais começaram a ser introduzidos no mercado, houve uma verdadeira revolução na indústria eletrônica, fazendo com que diversas empresas começassem a pesquisar novas possibilidades sonoras para a guitarra, um instrumento que estava se tornando o maior símbolo de uma geração. Em meados dos anos 60, também foram inventados os efeitos *fuzz*, *phaser*, *flanger*, *delay* e quase todos os demais que hoje são populares entre os guitarristas.

O *wah-wah* atingiu o auge de sua popularidade quando Jimi Hendrix acrescentou esse pedal ao seu *set*. Aliás, a maioria dos efeitos citados anteriormente também foi difundida graças ao experimentalismo de Hendrix em sua música. O *wah-wah* permitia uma sonoridade de guitarra com nuances vocais - basta ouvir "Voodoo Chile (Slight Return)",

do próprio Hendrix, para entender o motivo que transformou esse pedal em um efeito clássico. Eric Clapton também explorou os diversos recursos de timbres oferecidos pelo *wah-wah*, principalmente durante seu tempo com o Cream - vide "White Room", gravada em 1968.

Nos anos 70, muitos músicos de *funk*, *disco* e *soul music* aderiram ao efeito, usando na grande maioria dos casos o *wah-wah* em timbres limpos de Fender Stratocaster e Telecaster, plugadas em amplificadores Fender. Alguns exemplos dessa época se tornaram clássicos nesses gêneros, "Thomo From Shaft", de Isaac Hayes, e "Play the Funk Music", do Wild Cherry.

Com o passar dos anos, novos pedais foram surgindo, mas poucas foram as mudanças em relação ao projeto original do *wah-wah*. Apenas alguns pedais trouxeram novidades nesta área, como o Morley Bad Horsie, que não possui potenciômetro. Algumas empresas também inseriram outros controles no pedal, como os de mudança de frequência e distorção, que poderiam ser acionados através de uma chave lateral.

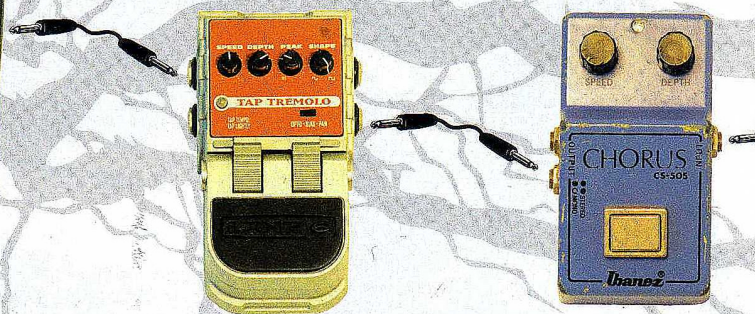
Atualmente, os pedais mais populares são o Vox V847 e o Dunlop Cry Baby. Algumas marcas de "boutique", que fabricam equipamentos de produção semi-artesanal com alto nível de qualidade e, normalmente, com preço elevado, possuem modelos interessantes, como o Teese Real McCoy Custom (Wizard e Picture Wah) e o Fulltone Clyde. No mercado nacional, podemos citar os pedais das marcas Onerr (modelos Crying e Fat Boy) e marca Sound/Malagoli (modelo WS-01).

Aplicações

A construção e funcionamento do *wah-wah* são bem simples. Ele possui uma chave liga/desliga que é acionada com o pé e que fica embaixo do pedal de expressão. Quando acionada, o timbre varia do grave para o agudo, conforme você pisa no pedal - quando o pedal está para baixo, o timbre fica agudo; quando está para cima, fica grave. Podemos dizer que o *wah-wah* funciona como o controle *tone* (grave/agudo) da guitarra. Experimente tocar mexendo nesse controle. Note que você obterá um efeito parecido, apesar da dificuldade em tocar e manuseá-lo ao mesmo tempo. Um pedal *wah-wah*, neste caso, seria mais viável.

Na maioria das vezes, usa-se o *wah-wah* combinado com a distorção, fazendo com que a guitarra produza frequências semelhantes a algumas nuances da voz humana. Os termos "Cry Baby" ou "Crying" - traduzidos para o português, remetem ao sentido de "choro" ou "chorar" -, são uma alusão ao efeito vocal gerado pelo *wah-wah*. Já para sons limpos, o *wah-wah* é muito usado por guitarristas de *funk* e *soul music*, principalmente com guitarras do tipo Stratocaster e com captadores *single-coils*, como dito anteriormente.

Muitos baixistas de *fusion*, *funk* e *soul music* usam o *wah-wah* com *slap*, embora grandes nomes do som pesado costumam misturar o *wah-wah* com distorção - vide Geezer Butler em "N.I.B." e o falecido Cliff Burton em "Anaesthesia".



Caminho do sinal: o pedal fuzz (primeiro da direita) geralmente é ligado antes do wah-wah (Vox, na ilustração)

Ligações

A forma mais adequada de ligar o *wah-wah* é plugando-o imediatamente depois da guitarra, ou seja, se você tiver uma pedaleira ou pedais avulsos, ligue-o antes desses pedais, pois ele deve ser o primeiro na sua cadeia de efeitos. Se o seu amplificador tiver *loop* de efeitos, você pode ligar a entrada (*in*) do *wah-wah* no *send* do amplificador. Depois, ligue a saída (*out*) do *wah-wah* no *return* do amplificador, fazendo com que o efeito fique entre o *preamp* e o *power amp*. Ou seja, nesta ligação, o *wah-wah* fica depois da distorção do amplificador.

Vale ressaltar que poucos guitarristas utilizam esse tipo de ligação. Stevie Ray Vaughan, por exemplo, não ligava o *wah-wah* no *loop* de efeitos, mas conectava-o após um pedal Ibanez Tube Screamer TS-10. Usando um pedal de *fuzz*, você verá que, na maioria das vezes, ele funciona melhor se você conectá-lo antes do *wah-wah*. Isso acontece devido à própria construção dos pedais de *fuzz*, que possuem um projeto bem peculiar. Se você possui um *fuzz*, verifique em qual das duas posições ele soará melhor: antes ou depois do *wah-wah*. Verifique como o *fuzz* reagirá com o controle de volume da guitarra, pois uma de suas maiores características é deixar o pedal ligado e diminuir o volume da guitarra para obter seu timbre bem característico.

Dicas práticas

Um truque muito usado e que produz ótimos resultados é usar o *wah-wah* como um filtro, deixando-o parado em

determinada posição, geralmente no meio do curso. Você descobrirá novos timbres e poderá utilizá-lo para acentuar frequências médio-graves ou médio-agudas. Com o pedal ligado, encontre uma posição para o timbre que está procurando e mantenha-o parado nessa posição. Você pode entender melhor este efeito ouvindo as músicas "Brothers in Arms" e "Money for Nothing", do Dire Straits. Durante certo período, Stevie Ray Vaughan usou dois pedais: um na função de *wah-wah* e outro como filtro.

Outra dica preciosa é estudar de pé, pois assim você terá um maior controle sobre o pedal. Muitas vezes, dependendo da marca, a chave liga/desliga é difícil de ser acionada, exigindo que você jogue a força de seu corpo contra ele, o que é praticamente impossível de ser realizado estando sentado.

Para saber qual é o *wah-wah* ideal para você, é preciso analisar, primeiramente, a finalidade de sua aplicação. Em linhas gerais, para quem toca *funk*, *soul* e *blues*, o pedal mais indicado é aquele que possua uma amplitude maior de frequências, proporcionando sons que vão do mais grave ao mais agudo. Os pedais Vox possuem tal característica, funcionando muito bem para timbres limpos e "crunchados".

Se você toca *hard blues* e *classic rock*, escolha um pedal que possua uma frequência média mais acentuada, como os modelos Cry Baby, da Dunlop, que soam muito bem combinados com pedais *overdrive* ou com saturação de válvula. Se você toca um estilo mais pesado e usa amplificadores de alto ganho, opte pela

linha do Morley Bad Horsie ou similares. Pesquise e teste o máximo de pedais que puder, até encontrar o mais adequado ao seu estilo.

Grooves

Aqui estão alguns exercícios de *grooves* com *wah-wah*. Considere todos os sinais "(+)" como agudo. Para isso, acione o pedal pisando até o fundo. O sinal "(-)" deve ser considerado como grave e, neste caso, você deve levantar o pé. Antes de prosseguir, experimente brincar um pouco com o pedal, abrindo-o e fechando-o enquanto toca algum *lick* ou solo que você conheça. Se preferir, comece com o som limpo e, aos poucos, vá adicionando um *crunch* ou um *overdrive* para realçar o efeito do *wah-wah*.

Encoste a mão esquerda (ou a direita para os canhotos) em todas as cordas, com os dedos esticados tocando a escala, evitando que se ouça os harmônicos naturais presentes em algumas casas. Não aperte as cordas, somente encoste, de forma que, ao palhetar, não soe nenhuma nota, apenas o ruído abafado (simbolizado pela letra "x" na partitura e na tablatura). Comece com um andamento lento e toque colcheias sobre ele (duas notas por tempo), obedecendo aos sinais que estão sobre cada nota para acionar ou levantar o pedal de *wah-wah*.



NAS ONDAS DO WAH-WAH

No **exemplo 1** você deve mudar a posição do pedal a cada toque da palheta. Lembre-se que a guitarra não deve emitir nenhuma nota, apenas o ruído abafado. Já no **exemplo 2** você deve acionar o pedal apenas no primeiro toque do grupo de quatro palhetadas. Um metrônomo pode ser útil para manter o ritmo do exercício.

No **exemplo 3** temos tercinas sobre grupos de colcheias. Isso fará com que você varie a abertura do pedal, que a essa altura soará como um acento. O **exemplo 4** é uma variação do anterior, pois propõe uma tercina e depois “quebra” o acento. No **exemplo 5** temos, pela primeira vez, a nota do primeiro tempo do compasso com o pedal levantado.

Estes exercícios têm como principal objetivo o desenvolvimento rítmico, sincronizando o punho e o pé que aciona o pedal. Existe um mundo de possibilidades ao combinarmos as acentuações com a divisão rítmica. Quanto mais você se aprofundar no aspecto rítmico da música, mais possibilidades terá de compor e improvisar usando o wah-wah. Experimente mudar as fórmulas de compasso, variar os grupos rítmicos, inverter os acentos e dominar o uso do pedal, tanto com o pé direito quanto com o pé esquerdo.

Licks e riffs

A seguir, apresento alguns exemplos de *licks* e *riffs* famosos que utilizam o pedal wah-wah. O **exemplo 6** pertence à música “Bulls on Parade”, do Rage Against the Machine. Construído sobre um bicorde F#5, esse trecho mistura *ghost notes* (notas abafadas percussivas) com bicordes. Use um timbre com *overdrive* sem muito ganho e abafe as notas marcadas com “x”, fazendo com que o som emitido seja apenas um ruído percussivo. Repare que o movimento do pedal wah-wah é alternado, ou seja, na primeira nota ele soa agudo e, na nota seguinte, soa grave, e assim sucessivamente.

O **exemplo 7** foi extraído de “Dazed and Confused”, do Led Zeppelin. Temos o wah-wah tocado sobre harmônicos naturais, com Jimmy Page usando os harmônicos na 12ª casa, sobre as notas Si e Mi. Na primeira seqüência de harmônicos - final do primeiro compasso e início do segundo -, ele usou a chave seletora de captadores na posição do braço, mudando-a depois para a posição da ponte na segunda seqüência. Note a diferença de timbre do wah-wah em cada uma dessas posições. O *lick* termina com um *bend* de um tom, sobre o qual o wah-wah também foi acionado.

O **exemplo 8** pertence a “Sweet Child O’ Mine”, do Guns n’ Roses. Construído

Ghost Notes com Pedal Wah

Ex1

+ = agudo
- = grave

Ex2

Ex3

Ex4

Ex5

Ex6. Bulls On Parade

Rage Against The Machine

84bpm

+ - + - + - + - + - + - + - + - + - + -

00:22

T
A
B

4 4 x x 4 4 x x x x x x x 4 4 x x 4 4 x x x x x x x

2 2 x x 2 2 x x x x x x x 2 2 x x 2 2 x x x x x x x

Ex7. Dazed And Confused

Led Zeppelin

158 bpm

+ + - - + - + - + + - - + - + - + - + - + - + -

00:00

T
A
B

12 12 x 12 12 12

full full full full

(12) (12) (12) (12)

Ex8. Sweet Child O'Mine

Guns N' Roses

122bpm

- + - + - + - + - + - + - + - +

04:05

T
A
B

7 8 7 10 1 7 8 7 11 7 8 11 12/14 11 12 14/15 12 14 15 14 12 14 11 12 14 12 12 15 15 1

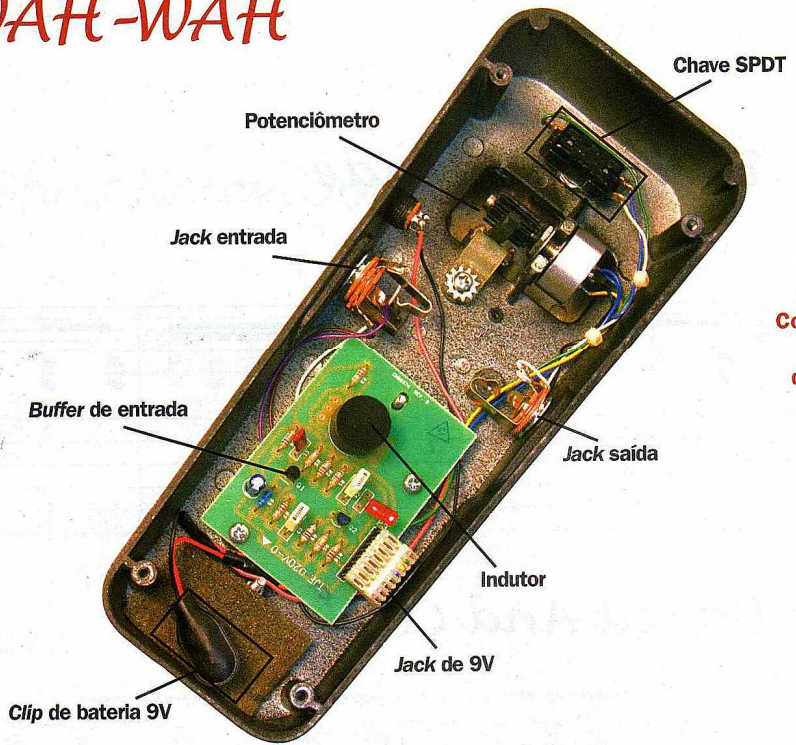
8-9 9 15 15



NAS ONDAS DO WAH-WAH

sobre a escala menor harmônica de Em, a semicolcheia é a figura rítmica padrão, com apenas uma tercina no final do segundo compasso. O segredo para reproduzir o som de *wah-wah* igual ao de Slash é conseguir dividir o tempo no pé. Neste caso, o exemplo inteiro está em semicolcheias (quatro notas por tempo) e a divisão do *wah-wah* está em colcheias (duas notas por tempo). Dessa maneira, o movimento do *wah-wah* deve seguir a acentuação natural do pé.

O exemplo 9 veio de "Voodoo Child (Slight Return)", de Jimi Hendrix. Se há uma música que todos tocam ao adquirirem um pedal *wah-wah*, é esta. Um clássico absoluto e um dos motivos do *wah-wah* ter se popularizado, fazendo com que ele virasse peça fundamental nos *set-ups* de guitarristas. Um dos principais desafios aqui é dividir o tempo corretamente, prestando atenção no posicionamento em que o *wah-wah* deve ser acionado. As *ghost notes* iniciais também são um exercício de rítmica e suingue. Outra característica é o *vibrato*, que deve ser tocado junto com o pedal.



Construção
interior
do Dunlop
Cry Baby

Ex9. Voodoo Child (Slight Return)

Jimi Hendrix

88 bpm

00:00

T
A
B

T
A
B

T
A
B

Musical score for guitar in E minor, 4/4 time, 88 bpm. The score includes a drum part with a steady 88 bpm pulse and a guitar part with a complex rhythmic pattern of eighth notes and triplets. The guitar part features a prominent wah-wah effect and is characterized by ghost notes and vibrato. The notation includes fret numbers (e.g., 7, 9, 5, 5, 5, 7) and rhythmic markings (e.g., 3, 1/2, 1/4).

Principais dúvidas técnicas

Em entrevista exclusiva, o técnico José Silvío, ou “Silvío Handmade”, que já trabalhou com Rita Lee, Titãs e Planet Hemp, entre outras bandas, esclarece as dúvidas técnicas mais frequentes relacionadas ao *wah-wah*.

Por que alguns pedais não aceitam um *wah-wah* ligado antes deles?

Isso se deve ao conflito de impedâncias. Pedais de *wah-wah* trabalham com baixa impedância, enquanto a maioria dos pedais trabalha com impedâncias mais altas, que giram em torno de 500k. Quando você acopla o *wah-wah*, a tendência é derrubar esta impedância. Para isso existe o *buffer*, que é um isolador de estágios, separando tudo o que vem antes e depois e controlando os níveis de impedância. Hoje em dia, a maioria dos pedais possui *buffer* regulado com uma impedância padronizada, permitindo a interação entre a maioria dos pedais disponíveis no mercado. Porém, pedais como o Fuzz Face, que não possui *buffer*, são mais “temperamentais”, podendo sofrer alterações de timbre dependendo do que será ligado antes ou depois.

Técnicos famosos, como Peter Cornish, Bob Bradshaw e Roger Meyer, pegam o *set-up* dos artistas, corrigem todas as frequências e impedâncias, fazem modificações ou até mesmo usam o modelo original vendido nas lojas para que o *set-up* inteiro fique com todas as impedâncias e frequências ajustadas.

Alguns *wah-wah* não possuem *true bypass*. É possível instalar essa chave? Tal mudança é válida?

Os pedais *wah-wah* mais antigos não são *true bypass* e não possuem *buffer*, e sim um *jumper* entre a entrada e a saída. O problema é que o circuito está coligado nesta linha. Isso faz com que o pedal, mesmo estando desligado, “roube” sinal, escurecendo o timbre. Existem pedais de *wah-wah* que não são *true bypass* e possuem *buffer*, que compensa essa perda, mas de forma parcial. Alguns pedais possuem servo eletrônico e possuem dois *buffers* - um de entrada e outro de saída -, mas, neste caso, o desvio do sinal é ainda maior.

Outros pedais são *true bypass*. A vantagem destes é que o pedal fica fora

da jogada quando está desligado, não “roubando” sinal. É como se ele não existisse quando está desligado. Porém, até mesmo o *true bypass* pode ser desvantajoso, pois esse chaveamento funciona como uma extensão. Se você possui um cabo de cinco metros entre a guitarra e o pedal e mais cinco metros do pedal para o amplificador, você estará tocando com um cabo de dez metros, fazendo com que também “roube” o timbre, pois dez metros é um caminho muito longo entre a guitarra e o amplificador. O ideal é consultar um técnico e achar a melhor alternativa de acordo com cada *set-up*.

Comprei um pedal *wah-wah* e gostaria que ele fosse mais agudo ou mais grave. É possível aumentar ou diminuir esse espectro de frequência?

Sim, mas não é apenas trocando o potenciômetro que se consegue mudar a frequência, pois ele é totalmente dedicado ao projeto original do pedal. Para alterar o espectro é necessário mexer no circuito e, dependendo do caso, trocar o indutor. Muitas vezes, o problema não está apenas no pedal. O comportamento, principalmente do *wah-wah*, depende também do amplificador que está sendo usado. Em cada amplificador, o pedal soará de uma forma diferente. Jimi Hendrix usava um *wah-wah* cuja frequência girava em torno de 2.700hz, valor impensável nos dias de hoje. Mas ele tinha que ter aquela frequência para o sinal poder “relinchar” em seu amplificador, que pedia aquela pressão.

Antes de trocar o indutor ou fazer alterações, o ideal é testar o mesmo pedal em diversos amplificadores.

Qual é a diferença básica de um *wah-wah* Vox para um Dunlop Cry Baby?

Ela está no indutor, mas existem alguns pormenores. Vale lembrar que o Cry Baby era um modelo da Vox que, posteriormente, foi adquirido pela Dunlop. A Vox utiliza um indutor que produz um médio mais suave e um som mais redondo. O Cry Baby possui uma característica mais selvagem nas frequências médias, com o médio-agudo mais acentuado. Os pedais de “boutique” diferem no tipo de *buffer*, indutores, capacitores e *jacks*, mas não

mudam muita coisa em relação ao Vox e ao Cry Baby, que são os dois modelos *standards*.

Como sanar as interferências de rádio?

O problema que gera essa interferência acontece quando a carcaça do pedal está totalmente pintada. Se os parafusos que prendem a tampa do fundo do pedal não estiverem fazendo o contato com a mesma, o pedal vai ser tornar uma espécie de antena, trazendo todas as frequências RF (*radio frequency*) para dentro do pedal. Muitas vezes, essa tampa, que normalmente é de alumínio, possui o orifício mais largo que o parafuso, fazendo com que este, mesmo apertado, não faça o contato necessário para o aterramento. O correto seria lixar a borda inteira do pedal, a fim de obter um contato direto com a tampa e certificar-se que o parafuso esteja encostado na chapa.

Os primeiros pedais da década de 60 vinham com a borda lixada. No entanto, depois de um tempo, eles começaram a ser fabricados com a carcaça totalmente pintada, gerando esse problema de interferência.

Fontes de alimentação também geram ruídos no *wah-wah*?

Fontes que possuem transformadores de ferro silício geram um ruído de 60hz e devem ficar distantes dos pedais de *wah-wah*. As fontes encontradas em lojas de eletrônica, modelo padrão, possuem esse transformador. Pedais de alto ganho com gabinete de alumínio também tendem a captar esse ruído. O ideal é utilizar fontes chaveadas, que são bem mais caras.

Alguns pedais não possuem entrada para fonte. É possível instalá-la sem prejudicar o pedal?

Sim. Um *jack* de entrada para a fonte pode ser colocado sem problemas. Muitos pedais já saem da fábrica sem entrada para fonte, visando manter a tradição e a originalidade dos primeiros pedais fabricados na década de 60. Porém, com o preço elevado das baterias hoje em dia, o ideal é instalar um *jack* de entrada, que não prejudica nem deprecia o pedal.

GUIA DE PEDAIS WAH-WAH

Aqui você encontra os pedais mais representativos do mercado, as diversas marcas e modelos, e um breve comentário sobre suas principais características e timbres.

PEDAIS NACIONAIS

Onerr Cryin', Fat Boy e Fat Boy II

A marca, uma das principais do País, atua no mercado nacional desde 1993. O modelo Cryin' segue as mesmas especificações dos pedais wah clássicos; o Fat Boy tem timbre tradicional e chave seletora que permite a escolha de três estilos de wah wah (High - Mid - Low), acentuando as frequências desejadas, ao passo que o Fat Boy II possui as mesmas características do anterior, mais o acionamento automático, sem a utilização de chaves e potenciômetros.



www.onerr.com.br



Sound WS-01 e WS-02

Marca tradicional no mercado brasileiro, em atividade há quatro décadas. Durante muito tempo, foi a única opção de pedais de wah produzidos no Brasil. Alguns modelos possuíam fuzz e até sirene! O modelo WS-01 possui apenas o efeito wah, enquanto que o WS-02 possui wah e distorção acoplada, que pode ser acionada por uma chave lateral. Também possui dois controles: volume e drive.

www.malagoli.com.br

PEDAIS IMPORTADOS

Modelos vintage & standards

Jim Dunlop Original Cry Baby GCB95 e Cry Baby Classic Wah GCB95F

O primeiro (foto) possui o timbre clássico do Cry Baby, com os médios acentuados e com efeito abrupto de wah, sendo o modelo utilizado por Eric Clapton, David Gilmour e Buddy Guy.

O segundo tem os indutores italianos Fasel que se encontravam nos primeiros wahs dos anos 60.



www.musicalizzo.com.br

BOSS PW-10 V-WAH e AW-3 DYNAMIC

WAH – O primeiro é um “modeling wah” programável que proporciona acesso instantâneo a seis sons de pedais de wah clássicos e modernos - como “Cry-Wah”, “VO-Wah”, “MO-Wah” e “Uni-V” (efeito vintage de rotary speaker), além de novos sons (“Double Resonance”, “Uni-V” e “Voice”). Também apresenta efeitos de overdrive/booster internos, três memórias digitais para armazenamento dos sons favoritos e operação livre de ruídos ou interferências. O knob “Wah Range” permite a alteração instantânea do filtro do efeito de wah. Já o **AW-3** produz efeitos de simulação de voz humana por meio de uma tecnologia exclusiva chamada “Humanizer”, que combina as vogais de várias formas diferentes. Com um pedal de expressão externo (FV-5 opcional), é possível controlar o efeito de wah. Ele possui entrada projetada para contrabaixo.



www.roland.com.br/boss

Danelectro Trip L Wah

Possibilita o uso de três timbres diferentes característicos dos anos 60 e identificados por leds específicos.

www.sonotec.com.br



Vox V847

Baseado nas especificações originais do pedal Vox fabricado no anos 60, que se tornou referência para todos os pedais wah existentes. Recomendado para blues, funk e rock clássico. Soa bem com timbres limpos ou crunch.

www.pridemusic.com.br

Ernie Ball Wah Pedal P06185

Possui um potenciômetro exclusivo de 12 degraus, um recurso muito útil quando se usa o pedal como filtro. Sua construção é de alumínio e que vem equipado com true bypass, chave liga/desliga ajustável e led indicador.

www.royalmusic.com.br



PEDAIS IMPORTADOS

Signature

Jim Dunlop Eddie Van Halen Signature Wah EVH95, Slash Wah SW-95, Zakk Wylde Signature Wah ZW45, Dimebag Wah DB01 e Jimi Hendrix Signature Wah JH-1B

O primeiro é baseado no Cry Baby Standard, customizado nos anos 90 por Eddie Van Halen para obter um médio mais "vocal". Neste modelo, é utilizado um indutor "High Q" que altera as frequências médias. Possui *led* azul duplo para facilitar sua localização em palcos escuros. O Slash Wah SW-95 tem também uma chave que adiciona uma distorção de alto ganho. O acesso às baterias dispensa o ato de desparafusar a tampa traseira para trocar a bateria. Opera em 18V, o que proporciona mais *headroom* e um timbre mais nítido. O modelo ZW45 (foto) foi projetado para ter um som mais gordo e cortante do que os *wahs* convencionais. Seus timbres seguem as especificações de Zakk Wylde. Já o Dimebag Wah DB01 possui uma maior extensão de frequência - do grave mais profundo ao agudo mais extremo. Possui uma chave seletora de cinco posições, em que o usuário pode escolher as frequências que deseja acentuar. Também possui um *boost* indicado por *led* e uma entrada extra para que os cabos de entrada e saída fiquem do mesmo lado. O último é semelhante ao pedal que Hendrix usou da Thomas Organ, feito pela JEN na Itália, precursor da Vox.



www.jimdunlop.com

www.musicalizzo.com.br

Real McCoy Custom Joe Walsh Signature Wah

Desenvolvido por Geoffrey Teese e Joe Walsh (do Eagles), este pedal possui os timbres especificados pelo guitarrista. Todos os pedais da marca possuem tecnologia *fuzz friendly* (buffer que aceita a maioria dos pedais *fuzz*), *true bypass* e potenciômetro RMC ROC POT 5, selado e de maior duração.



www.realmccoycustom.com

Morley Bad Horsie Wah (VAI-1) e Bad Horsie 2 (VAI-2)

Steve Vai colaborou no desenvolvimento deste pedal, que não possui chave de liga/desliga - basta encostar o pé para que o *wah* seja acionado automaticamente. Isso é possível graças à tecnologia eletro-ótica, que descarta o uso de potenciômetros e chaves. Possui fácil acesso para troca de baterias e *led* indicador. O segundo modelo é uma evolução do Bad Horsie original e possui um recurso extra, denominado *contour wah*, podendo ser selecionado por uma chave que alterna entre o timbre original do Bad Horsie e o modo *contour*. No segundo modo, dois *knobs* permitem que se altere a frequência e o volume do segundo *wah*.



www.sunsetmusic.com.br

Modelos de "boutique"

Real McCoy Custom RMC1, RMC2, RMC3, Picture Wah e Wizard Wah

São pedais feitos à mão por Geoffrey Teese, cuja filosofia é reproduzir todas as características sonoras dos *wah-wah* dos anos 60. O RMC1 (foto) foi desenvolvido para ser usado apenas com captadores *single coils*. Nas versões mais atuais, possui um *trimmer* na placa que ajusta os níveis de saída e frequências graves. Todos os pedais da marca possuem a mesma tecnologia do Custom Joe Walsh Signature Wah. O RMC2 possui três chaves laterais, sendo que a primeira controla o volume, a segunda o *Q* (mudando as frequências médias e afetando o brilho e o ataque do *wah*) e a terceira um seletor de onze posições, que muda as frequências. O RMC3 é o único pedal totalmente controlável que existe no mercado - é possível controlar graves, médios, agudos, *Q* e volume. Possui nove mini-seletores capazes de mudar drasticamente o timbre do pedal e dois *trimmers*, que trabalham junto com os mini-seletores para fazer um ajuste mais fino das frequências. Já o Picture Wah reproduz todas as nuances do pedal The Clyde McCoy, de 1967, feito na Itália pela Thomas Organ. No modelo original, a foto estampada na tampa traseira do pedal é do trompetista Clyde McCoy, que simbolicamente inventou o efeito *wah* no trompete usando um abafador. No Picture Wah, também é encontrada uma foto, só que de Teese, fundador e proprietário da RMC. O Wizard Wah é uma versão mais "apimentada" e moderna dos pedais da marca. A extensão sonora é um pouco mais acentuada e um leve *boost* é adicionado ao ligar o pedal, considerado o mais versátil da marca.

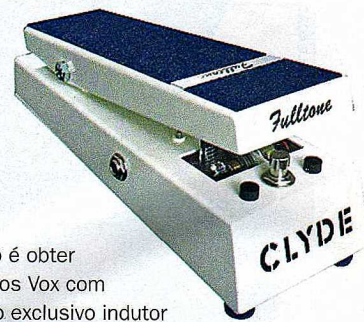


www.realmccoycustom.com

Fulltone Clyde Standard Wah e Deluxe Wah

A característica do primeiro é obter o timbre clássico dos antigos Vox com algumas melhorias, como o exclusivo indutor MuMetal de 500mH, enrolado à mão pela própria Fulltone, além do potenciômetro Fulltone-1 Wah Pot, também de fabricação própria, que tem as mesmas características do Vox original, como maior durabilidade. Já o segundo tem as mesmas características sonoras do modelo anterior, e ainda controle de volume de entrada em dez degraus e três modos selecionáveis: "Wacked", "Jimi" (igual ao Clyde Standard) e "Shaft".

www.fulltone.com.br



Gig-FX Kilo-Wah

Este versátil pedal de *design* exclusivo possui quatro timbres: "*wah* clássico", "*mega wah*" (timbre 'gordo', com vasta extensão e aumento de volume quando é acionado), "*auto-wah*" e "*funky note wah*", que atua como *envelope filter*.

www.gig-fx.com

